



Habilidades Cognitivas Trabalhadas nos Cursos de Ciências Contábeis do Ensino Superior a Distância e a sua Aderência ao Perfil Requerido dos Profissionais de Controladoria: Uma Análise a Luz da Taxonomia de Bloom

Abel Carneiro Mota Lima
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
abelcarneiro@uefs.br

Joseilton Silveira da Rocha
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
rochajoseilton@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa busca identificar se as habilidades cognitivas cobradas nas provas escritas aplicadas no curso de Ciências Contábeis do ensino superior à distância, são adequadas ao perfil requerido para a contratação dos profissionais de Controladoria, na perspectiva da Taxonomia de Bloom. O estudo traz as hipóteses: H0, onde as provas elaboradas pelas Universidades pesquisadas, não requerem dos graduandos em Ciências Contábeis níveis elevados de habilidades cognitivas exigindo apenas menores níveis cognitivos, não tendo aderência suficiente com o perfil de profissionais de Controladoria requerido no mercado de trabalho, e a H1, inversamente proporcional. Para atingir os objetivos propostos e testar as hipóteses, foram coletadas provas de três universidades à distância, localizadas na cidade de Feira de Santana-Ba. As provas foram aplicadas aos estudantes, entre o segundo ao oitavo semestre de curso. No total, foram analisadas 179 (cento e setenta e nove) questões objetivas e discursivas. A análise, foi dividida em dois níveis, uma considerando a utilização dos verbos de ação: as CCA, que se enquadravam nos três primeiros níveis da taxonomia de Bloom e as ASA, englobando questões com um maior nível de habilidades cognitivas, e considerada desejável. Os resultados corroboram a hipótese H0 e rejeitam H1. A realização deste estudo apresenta propostas para melhorar o instrumento de avaliação (prova) de forma a alinhar essa ferramenta aos objetivos educacionais e profissionais no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: habilidades cognitivas; EAD; *Controller*; instrumento de avaliação.

Introdução

A alta velocidade com que ocorrem as mudanças no cenário econômico mundial faz com que as organizações sejam obrigadas a adaptar-se ao ambiente em que estão inseridas, já que a resistência a essas mudanças soam como sérias ameaças a continuidade das entidades. Diante desse panorama, uma das mudanças que vem se destacando nos últimos anos é a contratação de



profissionais que possam apoiar o processo de gestão, executando e controlando o planejamento estratégico e operacional, esse profissional é o *Controller*. (BEUREN, 2000)

Siqueira e Soltelinho (2001) salientam na análise de sua pesquisa que o profissional de Controladoria deve possuir uma sólida formação acadêmica e uma excelente visão estratégica. Dentre as formações acadêmicas mais requisitadas para ocupar essa função está o curso de Ciências Contábeis seguido do curso de Economia (LUNKES, SCHNORRENBURGER, ROSA, 2013).

As mudanças no cenário econômico afetam também o cenário educacional brasileiro, que passa por mudanças significativas, e podem afetar de maneira direta ou indireta, a qualidade do profissional que emerge desse novo contexto. Uma das mudanças mais notórias no mercado educacional é o crescimento da oferta de vagas em cursos de graduação, devido à multiplicação das instituições de ensino, tanto na modalidade presencial quanto de ensino a distância.

A educação à distância (EAD) é a modalidade educacional que mais cresce no Brasil. Os dados, levantados pelo Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), mostram que o total de alunos que estudaram em cursos acadêmicos a distância no ano de 2011, foram 3.589.373 alunos, envolvendo 181 instituições. Em 2012, o número de instituições passou para 252, entre elas incluídas aquelas que oferecem cursos livres e corporativos, e o número de alunos cresceu para 5.772.466.

O EAD oferece benefícios como ampliação dos espaços físicos de atuação, racionalidade do tempo de estudo, tanto para o discente como para o docente, apresentando-se como uma importante ferramenta na democratização do ensino-aprendizagem, desde que implementada com qualidade por instituições credenciadas. (PENTERICH, 2009)

Nessa perspectiva, a avaliação dos discentes ou futuros profissionais do mercado de trabalho durante o período de graduação nas instituições de EAD configura-se como relevante instrumento no processo de ensino-aprendizagem e formação, e por este motivo, deve estar de acordo com as habilidades exigidas pelo mercado e sociedade, em especial.

Dentro desta perspectiva, associando educação e mercado econômico é necessário atentar-se para o cumprimento das exigências do mercado de trabalho em relação ao perfil adequado do profissional de Controladoria, tendo em vista a crescente necessidade do mesmo em diversas Instituições e tipos de negócios. Então, é preciso conhecer o ambiente das instituições de ensino superior, local onde se dará a formação teórico-científica do *Controller*.

Reconhecendo que o processo de avaliação do ensino tem uma grande influência na construção do profissional graduado, e levando em consideração a maior acessibilidade ao mercado de trabalho, facilitada pelas IES à distância, faz-se necessário abordar os mais diferentes níveis de habilidades cognitivas no instrumento de avaliação dos discentes. Dentre os instrumentos de avaliação surge a prova escrita como a ferramenta popular para mensurar o desempenho dos discentes, no entanto não é o único instrumento de avaliação da aprendizagem acadêmica, mas, ainda, é o instrumento mais utilizado pelos professores, e em avaliações externas (GARCIA, 2009). Dessa forma, a avaliação deste instrumento, a prova escrita, como objeto deste estudo tem o intuito de contribuir para o meio acadêmico, no sentido de discutir, sobre as habilidades cognitivas necessárias ao profissional de Contabilidade que atuará com um *Controller*, e analisar se as políticas de avaliação adotadas nas IES à distância são as mais



adequadas à formação desse profissional. Além de fornecer informações relevantes para o auxílio da formação dos discentes para atuarem como *Controllers*, consoantes com as exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o problema que norteia essa pesquisa é: Os níveis de habilidades cognitivas exigidos nas provas escritas aplicadas no curso de Ciências Contábeis do Ensino Superior à Distância, são aderentes ao perfil requerido dos profissionais de Controladoria?

Com base nos aspectos analisados e no problema de pesquisa proposto, definiu-se como objetivo geral, investigar se os níveis de habilidades cognitivas exigidos nas provas escritas aplicadas durante a graduação em Ciências Contábeis nas IES-EAD são aderentes ao perfil exigido para contratação de um profissional de Controladoria. E por objetivos específicos: descrever os níveis de habilidades cognitivas tratadas na Taxonomia de Bloom; traçar os níveis de habilidades cognitivas exigidos durante as provas de graduação em Ciências Contábeis nas IES-EAD; Identificar o perfil requerido para contratação de um profissional de Controladoria.

2 Revisão da literatura

2.1 Educação à distância

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. A legislação brasileira regulamentou a educação à distância através do Decreto Lei nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que revoga o Decreto Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que inicialmente regulamentou o ensino nesta modalidade. Este Decreto veio regulamentar o ensino a distância, já que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.396, promulgada em 20 de dezembro de 1996, referenciava a educação à distância apenas como uma complementação ao ensino presencial (MEC, s.d.).

A possibilidade de uso de mídias cada vez mais interativas em educação vem alterando bastante a concepção do que é educação presencial e à distância, o que torna viável a ampliação e integração entre essas duas modalidades, nos próximos anos. (KENSKI, 2006)

A disseminação da era digital, com a acessibilidade a internet e os mais diversos meios de comunicação eletrônica, proporcionaram diversas mudanças no processo de interação humana à distância, culminando para o desenvolvimento de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Os recursos disponibilizados na internet possibilitam a comunicação entre pessoas ou troca de dados em tempo real, e nos mais diferentes locais. Através do uso das diversas ferramentas disponíveis na internet, é possível estabelecer um ambiente virtual de aprendizagem, que garanta uma maior troca de informações entre alunos e professores, entre as mais utilizadas e conhecidas estão: o correio eletrônico, os chats (conversas), fóruns de discussão, vídeos, a comunicação via voz, videoconferência. (GUIMARÃES, 2007)

2.2 A avaliação de aprendizagem e a Taxonomia de Bloom

A avaliação é uma forma de analisar se os objetivos do processo de ensino aprendizagem foram alcançados, e deve ser um processo contínuo e orientador dos objetivos educacionais. A



avaliação deve ser um diagnóstico, com o qual se analisa a situação em que se encontra o processo de ensino e aprendizagem, e para que se possa “propor novos meios de mediação e de intervenção do professor” (PELISSONI, 2009, p. 130).

A avaliação ainda deve ser capaz de verificar o nível de compreensão do aluno dentro de um conteúdo e se ele é capaz de transferir esse aprendizado para outra situação. Além disso, o processo avaliativo deve constatar se o aluno é capaz de fazer análises, sínteses e avaliações do conteúdo estudado (GIL, 2008).

A Taxonomia de Bloom é uma ferramenta desenvolvida por Benjamin S. Bloom e outros especialistas, das áreas da psicologia e educação, com a finalidade de classificar objetivos educacionais. A classificação, a partir dessa teoria, permite uma análise dos objetivos e das situações nas quais o conhecimento é aplicado (OLIVEIRA, 2008).

Para Bloom et al. (1977, p.2) “[...] a taxonomia pode auxiliar na especificação de objetivos, a fim de facilitar o planejamento de experiências de aprendizagem e a organização de programas de avaliação”. A Taxonomia de Bloom visa facilitar a comunicação, favorecer a troca de ideias e materiais entre especialistas em avaliação e pesquisadores da área educacional. No estudo da teoria, foram instituídos três domínios para a classificação dos objetivos educacionais: cognitivo, afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo refere-se ao ato de aprender, e nele estão os objetivos relacionados à memória e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais. De acordo com os estudiosos, os comportamentos abrangidos neste domínio são realizados com um maior nível de consciência por parte do aluno e, por isso, são mais fáceis de serem classificados. No domínio afetivo estão os objetivos que envolvem mudanças de interesse, atitudes e valores. Não é tarefa fácil formular objetivos educacionais que abrangem comportamentos deste domínio, pois o mesmo diz respeito à forma como se lida com os problemas emocionalmente. No terceiro domínio, o Psicomotor, estão objetivos que incluem habilidades manipulativas ou motoras, como a velocidade, a precisão, as técnicas de execução (LIMA, 2012).

2.3 Os níveis da Taxonomia de Bloom

Devido ao foco do estudo, a análise se concentrará no domínio cognitivo. O termo "Taxonomia" sugere que diferentes níveis de aprendizado podem ser classificados e que existe uma hierarquia entre eles. O domínio cognitivo, visto como níveis de hierarquia da aprendizagem, é composto por seis categorias respectivamente: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação (SILVA, 2006).

Os seis níveis de habilidades cognitivas possuem uma ordem hierárquica, a qual prega que os processos cognitivos são cumulativos, isto é, para alcançar um nível superior dessa habilidade é necessário compreender o nível inferior, pois a sua evolução é decorrente do conhecimento acumulado (SANTANA JUNIOR; PEREIRA; LOPES, 2008).

Figura 1: Pirâmide dos níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom.



Fonte: Bloom et al (1977) – Adaptado

O primeiro nível de habilidade da Taxonomia de Bloom retrata o Conhecimento. A teoria revela que este nível aborda os objetivos educacionais relacionados ao processo de aprendizagem, e a sua função é a de lembrar informações previamente adquiridas. No segundo nível, a habilidade da Compreensão, é a capacidade de compreender o significado de um conteúdo, ou seja, como o indivíduo consegue entender fatos, organizar as ideias interpretá-la e descrevê-las, em conjunto com a síntese e usualmente associados à compreensão e aplicação do conteúdo. Dessa forma, essas quatro habilidades são consideradas as mais preponderantes no processo educacional (OTERO, 2008; LIMA, 2012).

O terceiro nível, a Aplicação, reúne processos nos quais o indivíduo agrega valor à informação recebida, transportando-a de uma informação genérica, para uma situação nova e específica, essa categoria exige um nível de entendimento mais elevado que os adquiridos na categoria Compreensão. (SANTANA JUNIOR, PEREIRA E LOPES, 2008)

O quarto nível, a Análise, envolve a decomposição da informação ou o conceito em partes, identificando causas e motivos, visando um entendimento mais completo e determina como as partes estão relacionadas entre si e com a estrutura completa (OTERO, 2008).

Os dois últimos níveis da Taxonomia de Bloom abordam habilidades de alta complexidade cognitiva, que envolvem a resolução de problemas que exigem, do discente, capacidades sintéticas de se fazer conexões e pensamentos avaliativos. O quinto nível, a Síntese, envolve a reunião de ideias para formar algo novo, ou seja, um material inteiro coerente e funcional, propondo soluções alternativas para os problemas apresentados. Já o sexto e último nível, a Avaliação, está associada à habilidade de fazer julgamentos sobre um material com um determinado propósito a partir de critérios definidos, apresentando e defendendo opiniões, e validando suas ideias (LIMA, 2012).

2.4 Objetivos educacionais

O ensino exige das IES pensamento estratégico, definindo objetivos educacionais. O estabelecimento desses, nada mais é que elaborar e implementar as mudanças desejadas ou que se



espera que ocorram nos estudantes através do processo educacional, ou seja, qual o profissional egresso se espera de curso de graduação. Mudanças na forma de pensar, sentir e agir. Isso significa traçar uma estratégia a fim de contribuir da melhor maneira possível para o aprendizado do aluno, e que esse aprenda de acordo com os propósitos curriculares e não o que o professor pretende ensinar (SILVA, 2006).

Três fatores devem ser contemplados, no momento da formulação dos objetivos educacionais, seja ele aplicado a uma Instituição de ensino ou uma disciplina curricular: o tempo, as condições disponíveis e o nível do grupo de estudantes envolvidos. Para atingi-los, se faz necessário que os mesmos tenham sido claramente identificados e orientado por uma proposta curricular (SILVA, 2006). Após um trabalho realizado por Oro et al. (2009), onde analisaram anúncios de emprego para profissionais de Controladoria, constatou-se que uma das formações mais requisitadas para ocupar esse cargo é a formação em Ciências Contábeis, no entanto a mesma não é a única exigida. Assim a presente pesquisa busca verificar através das provas aplicadas na IES a distância se as mesmas refletem situações onde é necessário atingir os níveis mais elevados da taxonomia de Bloom, representando prováveis situações em que os discentes irão ser submetidos se atuarem como profissionais de Controladoria.

Bloom (1972) relaciona algumas reflexões que podem ajudar a estabelecer objetivos educacionais:

- a) Qual é o nível atual de desenvolvimento dos estudantes?
- b) Quais são suas necessidades?
- c) Quais são seus interesses?
- d) Quais informações vão estar disponíveis aos estudantes?
- e) Que atividades são esperadas que os indivíduos viessem a desempenhar?
- f) Quais os problemas que provavelmente encontrarão?
- g) Que oportunidades poderão ter para trabalhar e auto-realizar-se?

Para atingir as metas e objetivos educacionais, podemos utilizar o sistema de classificação desenvolvido pela Taxonomia de Bloom, através dos domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. O estudo do planejamento estratégico revela maior interesse pelo domínio cognitivo, e, sendo assim, a classificação de objetivos educacionais vista sob esse domínio compreende seis categorias principais: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação:

Formulada na década de 50, a Taxonomia de Bloom passou por revisões, e é hoje reconhecida, não apenas como uma ferramenta de avaliação do processo ensino-aprendizagem, mas como ferramenta indispensável no planejamento e implementação da educação, atuando na criação e organização de estratégias de ensino. Ao utilizar a taxonomia de Bloom a instituição tem a capacidade de traçar os objetivos curriculares centrado no aluno, podendo ao final do processo obter os resultados da proposta educacional (GALHARDI; AZEVEDO, 2013).

2.5 O perfil requerido do *Controller*

Alterações profundas no contexto social vêm determinando mudanças no perfil do *Controller*, atualmente esse profissional assume diferentes posturas em diferentes organizações. Antes de adentrarmos na discussão do perfil requerido do *Controller*, precisamos ter uma noção prévia do que é Controladoria. A Controladoria pode ser definida sob dois enfoques, como um



órgão administrativo, onde sua função é gerar informações que norteiem o processo decisório de gestão, ou como uma área do conhecimento científica (BORINELLI, 2006). Desse modo, nessa pesquisa a Controladoria será abordada sob a ótica da unidade administrativa, que age como departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, porém não possui em suas práticas um modelo único aplicável a todas as instituições (BEUREN; ALMEIDA, 2012).

O *Controller*, é o profissional responsável pela Controladoria de uma organização, normalmente tem a função analisar, interpretar e controlar a contabilidade e os registros financeiros (BORINELLI, 2006). Segundo Figueredo e Caggiano (1997), os primeiros *Controllers* foram, inicialmente, recrutados entre os indivíduos das áreas de contabilidade e finanças das empresas, por possuírem uma ampla visão da empresa, o que os permitiria identificar dificuldades e sugerir soluções. O pioneirismo na ocupação desses cargos nas organizações deve-se também ao fato de os profissionais de contabilidade e de finanças possuírem habilidade com informações de caráter econômico-financeiras, sendo que posteriormente esses cargos passaram a ser destinados a engenheiros, administradores, analistas de sistemas, e outros, graças à expansão das organizações e à exigência de novas competências na ocupação desta função.

Para Carvalho Jr. e Rocha (2008) fatores como a verticalização, a diversificação, a expansão geográfica das organizações e o conseqüente aumento da complexidade de suas atividades, associados às tendências de descentralização da gestão empresarial, exigiram a ampliação das funções do *Controller*, bem como o surgimento desse profissional, também, nas diversas divisões da organização, além do lotado na administração central da companhia.

Nesse sentido, Beuren (2002) aponta a mudança no perfil do profissional da Controladoria, transformada ao longo do tempo pelo dinamismo dos negócios empresariais e salienta que algumas empresas possuem divisões operacionais, originando a figura do *Controller* operacional. Observa-se que as funções deste profissional vão além da administração do sistema contábil da organização, tendo como missão é otimizar resultados econômicos da empresa, com base em sistemas integrados de informações, para garantir sua continuidade por meio da integração dos esforços das diversas áreas.

Segundo Peters (2004) o *Controller* é uma figura essencial na responsabilidade econômica do gestor, ao dar condições efetivas de gerenciamento e monitoramento econômico da sociedade, e nas ações internas ou externas a ela – que afetam o status econômico desta sociedade. Em decorrências das profundas mudanças que ocorrem nos processos produtivos e nas técnicas gerenciais e administrativas, as exigências para o exercício do cargo de *Controller* tornaram-se complexas e desafiadoras. Em um estudo exploratório, realizado a partir de 373 anúncios de oferta de trabalho de três sites especializados de recrutamento e seleção de recursos humanos, Oro et. al. (2009) verificaram que dentre as empresas de pequeno e médio porte predomina a busca por profissionais para atuarem no nível operacional. Já para as de grande porte, a busca é por profissionais que atuem em áreas estratégicas. Concluem os autores, que as ofertas de trabalho buscam profissionais de Controladoria que possuam conhecimentos específicos em diversas áreas.

A partir dos conceitos acima, se percebe a importância do profissional de Controladoria como elemento de geração de informações dentro da organização. Entretanto, as definições não



são suficientes para entender a importância do mesmo, sendo necessário efetuar a identificação de suas funções, já descritas por diversos autores. Conforme explicado por Oro et al. (2009), independente qual o nível organizacional em que o profissional de Controladoria atua, seja ele (operacional, estratégico ou gerencial) a sua função será de gerenciar, e para tal são necessárias competências e habilidades adequadas ao ambiente de gestão. Na tabela abaixo estão listadas as funções e habilidades mais requisitadas do *Controller* e os autores que realizaram o estudo.

Tabela 1: Funções e Habilidades requeridas do *Controller*

TIPO	DESCRIÇÃO	AUTORES
Funções	Implantação e supervisão do plano contábil da empresa; preparação e interpretação dos relatórios financeiros; conhecimento de eventuais inconsistências dentro da empresa; controle e planejamento tributário; analisar e questionar a validade dos objetivos empresariais que são colocados, bem como, dos meios disponíveis para alcançá-los; compilação dos custos de produção e sua distribuição; preparação e acompanhamento do orçamento global da empresa; Conhecer profundamente sobre todos os setores da empresa; responsável pela orientação para tomada de decisão dos gestores;	Siqueira e Soltelinho (2001); Santos et al (2005); Oro et al. (2009); Lunkes et al (2009); Duque (2011); Padoveze (2003)
Habilidades	Capacidade de prever problemas que possam surgir e coletar as informações necessárias para solução; traduzir fatos e estatísticas em gráficos de tendência e índices; Ter os olhos voltados para tendências futuras a partir da análise dos dados passados somados a sua expertise; ter uma postura de conselheiro da administração e não de crítico; Ser imparcial e honesto; ter fluência em língua inglesa; conhecer as legislação contábil, tributária, normas internacionais de contabilidade; ter um bom conhecimento tecnológico; persistência e persuasão e com habilidades de relacionamento interpessoal e implantação de novas idéias/projetos; liderança e flexibilidade para mudança; facilidade de relacionamentos interpessoal e capacidade para implantação de novas ideias;	Tung (1993); Oro et al (2009); Calijuri, Santos e Santos (2005)

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A tabela 1 demonstra o imenso universo das habilidades e funções requeridas para contratação de um profissional de Controladoria. Diante do exposto, é relevante a preocupação das IES em conhecer o mercado de trabalho, para que adequem currículos e avaliações visando formar profissionais cada vez mais capacitados. Porém, os profissionais já formados também necessitam conhecer o mercado para que possam buscar capacitação eficiente e melhorar a empregabilidade, tendo em vista que a formação acadêmica em Ciências Contábeis, não é a suficiente para contratação desse profissional, ainda que seja a mais requerida (ORO ET AL. 2009).

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi dividida em quatro etapas: a primeira consistiu em um levantamento bibliográfico, abordando os aspectos que fundamentaram a investigação e os instrumentos para coleta de dados. Na segunda fase, coletaram-se as provas escritas aplicadas aos graduandos em Ciências Contábeis pelas IES à distância, a fim de análise das questões. A terceira etapa foi composta pela análise das questões, classificando-as em níveis cognitivos elencados na



Taxonomia de Bloom. E por fim, foi feita a avaliação dos resultados obtidos através das provas comparando com o perfil exigido pelo mercado de trabalho para a contratação de profissionais de Controladoria, utilizando como parâmetro o perfil traçado pelo trabalho de Oro et al. (2009), através da análise de anúncios de ofertas de emprego para *Controllers*.

O campo de estudo para pesquisa foram as Universidades à distância, com pólos localizados na cidade de Feira de Santana-Ba, e que possuam curso de Ciências Contábeis reconhecido pelo MEC. Dessa forma, o estudo analisou um dos instrumentos de avaliação de desempenho do aluno, a prova objetiva e discursiva. Foram analisadas 179 (cento e setenta e nove) questões de provas aplicadas a graduandos em Ciências Contábeis, durante o ano de 2012 a 2014, em 3 (três) Universidades à distância de Feira de Santana-BA. A amostra das avaliações selecionadas para esta pesquisa foi composta pelas avaliações denominadas “somativas”, aplicadas entre o segundo ao oitavo semestre e a escolha das provas foi aleatória. Conforme Gil (2008, p. 96) a avaliação somativa, “[...] classifica os resultados de aprendizagem de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, proporcionando ao final da unidade ou do curso a verificação do alcance dos objetivos preestabelecidos”. Foram analisadas questões de provas objetivas e discursivas. Segundo Pelissoni (2009), as provas objetivas permitem um julgamento rápido e objetivo, uma vez que se admite somente uma resposta correta, por isso deve ser utilizada para avaliar conteúdos extensos, enquanto as provas discursivas permitem um julgamento e a reflexão do aluno, bem como a organização de informações, opiniões, pontos de vista, conceitos e conhecimentos, devendo, portanto, ser utilizadas para avaliar conteúdos menores de forma qualitativa.

Através da análise pedagógica das questões, foi possível identificar os verbos específicos designados para cada nível da Taxonomia de Bloom, podendo assim diferenciar os níveis aplicados e medir quais habilidades cognitivas mais exigidas durante a graduação em Ciências Contábeis nas Universidades à Distância, com pólo em Feira de Santana-Ba, e credenciadas pelo MEC. Os verbos de identificação dos níveis da taxonomia foram adaptados da literatura pesquisada, e estão dispostos no quadro 1.

Quadro 1 – Verbos de identificação dos níveis da taxonomia de Bloom

CATEGORIA	VERBOS DE IDENTIFICAÇÃO
1. Conhecimento	enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, lembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.
2. Compreensão	alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir
3. Aplicação	aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.

4. Análise	analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.
5. Síntese	categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.
6. Avaliação	Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um review sobre, detectar, estimar, julgar e selecionar

Fonte: adaptado de Bloom et al. (1956) e Krathwohl (2002).

Nesse contexto, para o processo de classificação, utilizamos metodologia equivalente à utilizada por Santana Júnior et al. (2008) e por Pinheiro et al. (2013) que estabeleceram como menor nível cognitivo os três primeiros níveis da Taxonomia de Bloom – conhecimento, compreensão e aplicação (CCA), e como de maior nível cognitivo os três últimos níveis – análise, síntese e avaliação (ASA).

Para a classificação das questões nos dois níveis estabelecidos (CCA ou ASA), adotamos os parâmetros referidos no Quadro 2 em que as questões envolvendo conhecimentos de Contabilidade foram classificadas de acordo com a complexidade apresentada.

Quadro 2 – Demonstração de Parâmetros Utilizados na Classificação

CLASSIFICAÇÃO	QUESTÕES QUE TRATAM DE:
CCA (conhecimento, compreensão e aplicação)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e classificação de Princípios Contábeis de forma clara e concisa. 2. Conceito e classificação de elementos patrimoniais. 3. Cálculo de fatos contábeis e/ou de saldos contábeis de forma isolada. 4. Cálculo de taxas de retorno e de índices de forma isolada. 5. Identificação de lançamentos contábeis. 6. Cálculo de custo e de saldo de estoque de forma isolada. 7. Identificação de fatos contábeis e de seus efeitos de forma isolada. 8. Legislação e Código de Ética de forma conceitual e aplicada. 9. Cálculos matemáticos e estatísticos de forma isolada. 10. Cálculo da Equivalência Patrimonial a partir de dados fornecidos isoladamente.
CLASSIFICAÇÃO	QUESTÕES QUE TRATAM DE:
ASA (análise, síntese e avaliação)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de saldos de elementos patrimoniais a partir de uma estrutura relacionada de dados que requeira análise para resposta. 2. Análise de informações contábeis para a tomada de decisão. 3. Cálculo de custo e saldo de estoque a partir de informações contidas em Demonstrações Financeiras, de forma não isolada. 4. Cálculo da Equivalência Patrimonial a partir de dados fornecidos em Demonstrações Financeiras. 5. Encerramento de exercício de forma não isolada. 6. Elaboração de Demonstrações Financeiras. 7. Apresentação de justificativa nas respostas apresentadas. 8. Escolha entre duas ou mais situações apresentadas.



Fonte: Pinheiro et. al. (2013)

Por meio destes dois modelos, demonstrados nos quadros 1 e 2, verificou-se a qualidade do instrumento de avaliação, a prova, caracterizando como de suma importância o seu alinhamento com o perfil requerido para a contratação de profissionais de Controladoria.

4 Hipóteses e resultados da pesquisa

Apresenta-se nesta seção a formulação das hipóteses do estudo e a análise das questões. Com base no problema de pesquisa proposto, levantaram-se as seguintes hipóteses:

H₀: As provas elaboradas pelas Universidades A, B e C, não têm requerido dos graduandos em Ciências Contábeis níveis elevados de habilidades cognitivas exigindo dos mesmos apenas menores níveis cognitivos, não tendo aderência suficiente com o perfil de profissionais de Controladoria requerido no mercado de trabalho.

H₁: As provas elaboradas pelas Universidades A, B e C, têm requerido dos graduandos em Ciências Contábeis níveis suficientes de habilidades cognitivas, adequando a formação dos mesmos ao perfil requerido para profissionais de Controladoria.

Após levantamento das hipóteses, foram tabulados as questões das provas das 3 (três) universidades, e dispostos na Tabela 2:

TABELA 2 – Distribuição dos dois Grupos por Universidades

UNIVERSIDADE	OBJETIVAS	DISCURSIVAS	TOTAL	CCA	%	ASA	%
A	47	8	55	42	76,36	13	23,64
B	68	6	74	56	75,68	18	24,32
C	45	5	50	36	72,00	14	28,00
TOTAL GERAL	160	19	179	134	74,86	45	25,14

Fonte: Elaboração própria (2015).

As universidades foram classificadas em A, B e C, a fim de preservar o nome das mesmas. As questões foram divididas em dois grupos: o primeiro como CAA as questões envolvendo (conhecimento, compreensão e aplicação), e como ASA as questões de (análise, síntese e avaliação). As questões foram assim dispostas conforme classificação de Pinheiro et al. (2013).

Conforme tabela 2, observamos que 89,38% das questões analisadas são objetivas, sendo uma tendência das faculdades pesquisadas a preferência por esse tipo de questão. Os dados da tabela 2 também revelam que 74,86% das questões trabalhadas nas provas estão classificadas nos três primeiros níveis da taxonomia de Bloom, o que não é considerado ideal, já que o correto seria uma distribuição uniforme desses níveis, com preferência aos níveis mais elevados.



Para analisar as hipóteses levantadas, foi necessário conhecer os níveis de habilidades cognitivas requerido dos profissionais de Controladoria. Após um levantamento dos artigos que analisaram o perfil requerido nos anúncios de emprego com vagas para *Controllers*, foi adaptado um quadro que tem como base a pesquisa de Oro et al. (2009) e Lunkes et al. (2009) elencados logo abaixo, onde pudemos comparar os níveis exigidos pelo mercado de trabalho e os níveis trabalhados nas provas da Universidades a distância de Feira de Santana-Ba.

Quadro 3 - Perfil requerido do *Controller*

Perfil do <i>Controller</i> (Habilidades e Competências)	Classificação	%	%
Conhecimento da companhia e da indústria: o <i>Controller</i> deve ter um bom conhecimento das operações realizadas na companhia e na indústria, de forma, a saber, como estas operações impactarão no departamento contábil.	CCA	12,5	50
Conhecimento técnico para criar uma demonstração financeira e relatórios gerenciais fidedignos especialmente para a publicação, o <i>Controller</i> deve ter considerável conhecimento das normas contábeis.	CCA	12,5	
Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções requeridas, incluindo noções de atividades atuariais, informações financeiras, patrimoniais governamentais, conhecimentos de contabilidade gerencial, gestão de pessoas, gerar informações para a tomada de decisão, domínio de ao menos uma outra língua estrangeira.	CCA	12,5	
Exercer com ética e competência as atribuições e as prerrogativas que lhe são requeridas, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	CCA	12,5	
Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar, sendo capaz de compreender que a contribuição de suas funções para outras áreas sofre limitações.	ASA	12,5	50
Ser capaz de prever os problemas que possam surgir e de coletar as informações necessárias para se tomarem decisões, sendo capaz de antecipar o aparecimento de conflitos internos, providenciando as devidas soluções.	ASA	12,5	
Prosseguir insistentemente em seus estudos e interpretações, mesmo que os executivos das áreas controladas não dispensem atenção imediata aqueles assuntos. Assumir posição de conselheiro, sendo capaz de “vender” suas ideias aos demais executivos da empresa.	ASA	12,5	
Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações	ASA	12,5	

 <ul style="list-style-type: none"> • 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças • 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade • 9º Congresso IBEROAMERICANO de Contabilidad e Gestión 				 	
 					
organizacionais com a tecnologia da informação.					
TOTAL				100	100

Fonte: Adaptado de (ORO et al, 2009) ; (LUNKES et al. 2009).

Diante da observação do quadro 3, o perfil que requerido para contratação de profissionais de Controladoria exige conhecimentos em diversas áreas e principalmente a contabilidade e gestão, sendo necessário que para formação acadêmica desse profissional haja uma distribuição uniforme dos mais diversos níveis de habilidades cognitivas.

Após confrontar os dados tabulados das questões de provas (tabela 2) e os dados do quadro 3 (Perfil requerido do *Controller*) adaptado de Oro et al. (2009) e Lunkes et al. (2009), pode-se refutar a hipótese H_1 , e corroboramos a hipótese H_0 , uma vez que, de acordo com a análise feita, as universidades em estudo, não requerem dos graduandos níveis elevados de habilidades cognitivas, e não há aderência suficiente com o perfil de profissionais de Controladoria requerido no mercado de trabalho. Para maior adequação ao perfil requisitado dos *Controllers*, as provas da Universidade A, B e C deveriam apresentar um equilíbrio entre o quantitativo de questões classificadas como CCA (50%) e como ASA (50%).

Conforme a pesquisa de Santana Júnior et al. (2008), as questões que possuem os níveis de síntese e avaliação, classificadas nos níveis mais elevados na Taxonomia de Bloom, possuem a tendência de serem discursivas, e não objetivas. De posse desse dado, pode-se verificar que a Universidade A possuiu um percentual maior de questões discursivas em relação as Universidades B e C, no entanto esse percentual ainda é muito pequeno, e ao analisar as provas pode-se perceber que as mesmas não cobram em sua totalidade os níveis de síntese e avaliação, não se aplicando nesse estudo os resultados encontrados na pesquisa de Santana Júnior et al. (2008).

A luz da Taxonomia de Bloom e diante do exposto ao longo desta pesquisa, ao analisarmos a aderência da avaliação (prova) das universidades a distância de Ciências Contábeis com os objetivos requeridos para a contratação de um profissional de Controladoria pelo mercado de trabalho, os resultados apontam que 74,86% das questões analisadas foram restritas aos níveis conhecer, compreender e aplicar, e 25,14% alcançaram os níveis mais elevados: analisar, avaliar e criar. A análise das avaliações demonstrou que falta, às IES à distância pesquisadas, certa congruência com relação à adequação ao perfil de um profissional de Controladoria. No entanto é de suma importância destacar que há uma série de requisitos, inclusive cognitivos que não são contemplados no curso de Ciências Contábeis, já que a formação do profissional de Controladoria é mais abrangente, não se resumindo a uma única e determinada área.

5 Considerações finais

O presente estudo pretendeu verificar se as habilidades requeridas durante as avaliações (provas escritas) dos graduandos do curso de Ciências Contábeis das Universidades à distância, com pólos em Feira de Santana-Ba, possuem aderência ao perfil solicitado para contratação de profissionais de Controladoria. A partir da análise dos resultados obtidos observa-se que as habilidades exigidas durante as avaliações analisadas não estão adequadas ao perfil requerido, pelo mercado, para contratação do cargo de *Controller*.



Após a análise da tabela dois e do quadro três, observou-se que os requisitos previstos no perfil do *Controller*, traçado pelas exigências do mercado de trabalho requerem um maior grau de desenvolvimento de habilidades cognitivas, por parte das instituições de ensino pesquisadas, objetivando o equilíbrio entre as seis habilidades da Taxonomia de Bloom. Os resultados demonstram que as Universidades à distância pesquisadas, exigem, dos graduandos, habilidades tidas como menos desenvolvidas. As questões das provas analisadas abordam em sua maioria os níveis de conhecimento, compreensão e aplicação, e em sua minoria os níveis análise, síntese e avaliação, diferentemente do perfil de habilidades requerido dos profissionais de Controladoria.

De acordo com Gil (2008) e Pelissoni (2009), a avaliação é tida como uma ferramenta capaz de orientar os objetivos educacionais, podendo contribuir dessa maneira para formação de um profissional com as competências necessárias para atuar no mercado de trabalho. Essa harmonia de resultados entre as avaliações (provas escritas) e o perfil do profissional de Controladoria exigido pelo mercado de trabalho, convergem ao término do curso para que esses profissionais graduados obtenham a capacidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido durante a graduação, em situações práticas que vivenciarão no seu dia-a-dia. Por esse motivo é necessário haver a congruência entre as habilidades cognitivas cobradas nas avaliações aplicadas e o perfil requisitado do *Controller*. Ressalta-se também a importância de haver maior número de questões de provas que abordem os níveis mais elevados da Taxionomia de Bloom, e conseqüentemente, alinhando-se aos objetivos propostos para o melhor desenvolvimento e formação desse profissional.

A partir das análises pode-se perceber que as provas (avaliações) aplicadas por essas IES aos graduandos do curso de Ciências Contábeis, carecem de abordagens que desenvolvam habilidades cognitivas mais complexas. Com base no estudo elaborado, percebemos a importância de melhorar o instrumento de avaliação (prova escrita) a fim de alinhar essa ferramenta aos objetivos educacionais e profissionais no processo de ensino aprendizagem. Salientando que o plano de desenvolvimento educacional, seja ele na aplicação de provas avaliativas ou não, deve ser constantemente reavaliado para que possa contemplar as necessidades dos alunos, da sociedade e do mercado.

Por fim, não é pretensão desse estudo, esgotar a discussão do assunto, mas colaborar para que, em um futuro próximo, outras pesquisas surjam e contribuam para o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento e aplicação das habilidades cognitivas taxadas na Taxonomia de Bloom e servir de modelo para outras pesquisas, reaplicando o método de estudo em faculdades presenciais, públicas e particulares.

Referências

BEUREN, I.M. (2000). **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas.

BEUREN, Ilse M.. **O papel da Controladoria no processo de Gestão**. In: Paulo Schmidt. Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookmann, p.15-38, 2002.



BEUREN, Ilse Maria; ALMEIDA, Dalci Mendes. **Impactos da Implantação das Normas Internacionais de Contabilidade na Controladoria**: um estudo à luz da teoria da estruturação em uma empresa têxtil. Rev. Adm. (São Paulo), São Paulo v. 47, n. 4, p.653-670, dez. 2012.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomia de objetivos educacionais**. (1977); 6 ed. Porto Alegre: Globo.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de Controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. 2006. 352 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CALIJURI, M. S.; SANTOS, N. M.; SANTOS, R. F. **Perfil do Controller no contexto organizacional atual brasileiro**. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 12., 2005, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: ABC, 2005.

CARVALHO JÚNIOR, César Valentim de Oliveira; ROCHA, Joseilton Silveira da. **Controladoria no Brasil**: um estudo a partir da perspectiva dos pesquisadores brasileiros. In: VI SIMPÓSIO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS. 6, 2008. Seropédica, Rj, Set/2009

DUQUE, Celma. **O PERFIL PROFISSIONAL DO CONTROLLER E AS FUNÇÕES DE CONTROLADORIA**: um estudo da atual necessidade do mercado de trabalho. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

FIGUEIREDO; Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997

GALHARDI, Antonio César; AZEVEDO, Marília Macorin de. **Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom**. Anais do VII Workshop Pós-graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza, São Paulo, v. 1, n. 1, p.237-247, out. 2013.

GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior**. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 20, n. 43, p. 201-213, maio/ago., 2009.

GIL, A. C. (2008); **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas.

GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros. **Educação, globalização e educação a distância**. Revista Lusófona de Educação, v. 9, n. 9, p.139-158, set. 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. São Paulo: Papirus. 2006.

KRATHWOHL, D. R. **A revision of Bloom's taxonomy**: an overview. Theory in Practice, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.



LIMA, Silene Jucelino de. **Aprendizagem cooperativa**: um experimento no ensino de contabilidade. 2012. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Controladoria e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LUNKES, R.J.; SCHNORRENBERGER, D.; GASPARETTO, V.; VICENTE, E. F. R. **Considerações sobre as Funções da Controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil**. Revista Universo Contábil. Vol.5 (4), 2009, p.63-75.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBERGER, D.; ROSA, F. S. **Funções da Controladoria**: uma análise no cenário brasileiro. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 15, n. 47, p. 283-299, 2013.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Victor de. **Os Estios Cognitivos e o ensino de contabilidade**: um estudo na faculdade UNIRG/TO. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Controladoria e Contabilidade, Departamento de Departamento de Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeira Preto, 2008.

ORO, Ieda Margarete; et al. **O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro**. Revista Pensar Contábil, Brasília, v. 11, n. 44, p. 5-15, abr./jun. 2009

OTERO, Walter Ruben Iriondo. **Educação a distância**: desenvolvimento de habilidades cognitivas de alto nível em e-learning. 2008. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria Estratégica e Operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Thomson, 2003

PELISSONI, Adriane M. Soares. Objetivos Educacionais e Avaliação da aprendizagem. Anuário da Produção docente. São Paulo, v. 3, n. 5, p. 129-139, 2009.

PENTERICH, Eduardo. **Competências organizacionais para a oferta da educação a distância no ensino superior**: um estudo descritivo-exploratório de IES brasileiras credenciadas pelo MEC. 2009. 251 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Administração, Departamento de Departamento de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-24022010-111257/en.php>>. Acesso em: 26 out. 2013.



PETERS, Marcos Reinaldo Severino. **Controladoria Internacional**. São Paulo: DVS Editora, 2004

PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson et al. **O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom**. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Fortaleza, n. 1, p.50-65, jun. 2013.

SANTANA JUNIOR, Jorge José B. de; PEREIRA, Dimmitre Morant V. G; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão. **Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na administração pública federal utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom**. Revista Contabilidade e Finanças, USP, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 108 – 121, janeiro/abril 2008.

SANTOS, R. V. et al. **O papel do controller em empresas de grande porte** – Anais do IX Congresso Internacional de Custos – Florianópolis – SC, 28 a 30 de novembro de 2005.

SILVA, Denise Mendes da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP-USP**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

SILVA, Elaine Aparecida da. **Avaliação Formativa por meio da tutoria por alunos: efeitos no desempenho cognitivo e no nível de satisfação dos aprendizes**. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

SIQUEIRA, J.R.M.; SOLTELINHO, W. **O Profissional de Controladoria no Mercado Brasileiro: Do surgimento da profissão aos dias atuais**. Revista Contabilidade & Finanças FIECAFI – FEA – USP. São Paulo, v. 16 n. 27 p.66-77, setembro/dezembro/2001

TUNG, Nguyen H. **Controladoria financeira das empresas: uma abordagem prática**. 8. ed. São Paulo: Edições Universidade Empresa, 1993.